

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoia, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgueira, Mataducos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Brazil e Colonias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor
Antonio da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)**
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

MARIA DO SOL

Ha dois anos, foi condenada a pena maior, na comarca de Anadia, uma rude mulher do campo que matou em defesa da sua honra.

Porque matou Maria do Sol? Porque um dia, um dos mais tragicos da sua vida, appareceu-lhe uma fera humana que não recuou perante a violencia para satisfacao dos seus instinctos bestiais, pretendendo-lhe roubar o que uma mulher tem de mais precioso—a honra.

Porém, como fôsse repellido corajosamente por aquela, tinha resolvido faze-la vitima, o bandido com a sua cobardia moral que caracteriza tal especie de gente, jurou vingança ousando recorrer á difamação para assim ter presa moralmente aquella que pela força não conseguira vencer.

Depois de sofrer toda a sorte de vexames que a calúnia houve por bem imprimir-lhe na sua reputação de esposa, só restava um meio, que uma sociedade corrompida chorando lagrimas de crocodillo sobre os infortunios alheios sempre reprova o desforço pessoal o que mais preocupava aquella vitima da ferocidade sinistra dum bandido.

Liquidar o seu algos para assim pôr termo ao seu martirio parecia-lhe o termo dos seus frimentos morais!

Pobre Maria do Sol! Como te seria dolorosa a separação daquele a quem jurastes fidelidade eterna!

O teu gesto, se foi criminoso a os olhos da sociedade, foi nobre perante a tua consciencia e reabilita-te perante aqueles que tem um coração para sentir e entendem que a honra de uma mulher não pode estar á mercê do primeiro saltador de estrada que a ignorancia ou taras ácestrais lancem no seu caminho!

Uma figura admiravel de mulher, D. Carolina Homem Cristo, levantou o brado de norte a sul em favor dessa pobre vitima.

Que todas as mulheres e a piquena Imprensa secundem esse acto de altruismo vindo em socorro dessa infeliz para que a libertem do cárcere, honde a justicia dos homens a collocou, para a vida risonha do seu lar restituindo-a ao amor do seu insolvel marido.

Uma mulher que quiz defender a sua honra chora através das grades duma prisão.

Defende-la é defender a honra de todas as mulheres!

Já que o «Ecos de Cacia» levantou a sua voz sobre o crime de Sangalhos, o autor deste modesto artigo estabelece a comparação entre a Maria do Sol, e uma sua companheira na cadeia das Monicas. Trata-se da protagonista do Crime da Poça das Feiticeiras—Silvina Trindade.

A justiça por tres vezes declarou-a criminosa em vista de nunca apparecerem provas que desfizessem a sua accusação. Mas não

Ecos da semana

No campo da honra

Deus fez o homem dum pouco de barro! Quem faria de um imbecil um critico?

Pois carissimos leitores: O erudito Director de «Miriá Rita», Senhor José de Artimãna, acaba de ascender ás culminancias de criticar poesias. Num assomo de irrefragavel ironia, vem, para o numero 43 do seu pasquim, dizer que nós eramos «capacissimos de conseguir assento aonde muito bem quizessemos...»

Pode guardar o d'ele, que não o queremos...

Em seguida mostra-nos, com uma nitidez incalculavel, a inconsciencia dos seus actos, transcrevendo um acrostico assim concebido:

*Ergue-se linda, vaidosa,
Senhoril e magestosa,
Perto das ondas do mar.
Invoco seu nome santo,
Na ideia de que o meu pranto
Há-de de pronto secar.—
Oh! minha terra... meu lar...*

E em comentario limita-se a dizer que o mar é um papel de chupar, onde as nossas lagrimas se enxugam. É tão leigo que não viu sequer que nós invocavamos nome da terra e não o do mar. Ainda bem que podemos lembrar o berço da innocencia... mas éle—quem sabe!—talvez caminhasse pelo seu pé quando nasceu e, daí, o não saber de que terra é.

Segue o rancho e dá mais bota; apesenta-nos agora a quadra:

*Quem ama, quer desistir,
Quem não ama, quer amar;
Quem desce, pensa em subir,
Quem sobe, quer recuar.*

e comenta: «que elevação de conceito! Que formidavel concepção do novo! Que elevadissimos pensamentos em 28 sílabas «quem

estaremos em presença dum erro judiciário?»

D. Silvina que segundo a Imprensa, foi sempre uma filha desvelada e carinhosa e duma educação esmerada, não iria decerto, num momento de desvario, roubar a existencia a quele que, segundo ella própria confessou, soube sempre ser bom pae.

Sobre a justiça dos homens Caiu o pano!

Tem agora a palavra as mulheres portuguezas.

J. Nunes Ferroira.

ama quer desistir! De onde se prova que ele não ama as letras patrias?...

Retémos a merecida resposta para lhe explicarmos que se não existe a «concepção do novo»—pois que a quadra foi concebida no velhissimo rifão «ninguem se sente bem com a vida que tem»—há porém a «elevação de conceito.» Ora diga-nos: nunca lhe aconteeceu encontrar-se na redacção do seu panfleto e sentir vontade de estar no jardim da Cordoaria... a pesar de ter a certeza de que, se lá o apinham, lhe cortam o cabelo?

Outra hipotese; é precisamente aquella que você tomou por base: Nós amamos as *letras patrias* e quantas vezes sentimos vontade de as desprezar, ao constactar que tantos animalejos a elas teem acesso... Ora vê como se acentua a «elevação do conceito»?

Passamos ao soneto *Presagio* a que você chama *forçado, enovelado, côxo e torcido*, alem de apontar erros no portuguez. Olhe: Não está forçado, porque a imaginação é naturalissima; não está enovelado, porque rima perfeitamente; não está côxo, porque a metrificacão existe; está realmente torcido, mas foi você que o torceu na sua forja; foi você sim, que para mais requintar a malevolencia das suas intenções, não existiu em estropiar o sentido da composicão, inserindo uma gralha *propositada* na 1.ª linha da 2.ª quadra. Pois bem, senhor Heitor: se ainda lhe restam vislumbres de hombridade, apelamos para eles, na esperanza de que se dignará indicar-nos esses erros do portuguez a que se refere em seus escritos. Diga tambem aos seus leitores que—aonde você meteu a gralha—nós haviamos escrito. «Mas s'encontra quem dos seus lamentos chora.»

Para si, fenomenal piério, vai o nosso incondicional desdem, com desejos de que de futuro se lembre d'aquela adagio «quem te manda sapateiro tocar rabeção». As morali-

dades que no final nos préga, responderemos cantando:

*Pregador que tão bem pregas...
Pregador, que pregas tu?
Pregador que tão bem pregas
Prega-me as ventas no...*

E dentro das normas da lealdade, finalizamos, dizendo-lhe que nos parece ridiculo, um mestre lançar mão de tão baixos subterfugios, para defrontar um ignorado inciante. Seja leal, honesto, verdadeiro e garantilhe-hemos que, enquanto uma gota de sangue nos correr nas veias, não recuarémos um só passo, no campo da honra.

Perola Verde.

* * *

Gralhas

Oh! carissimo tipografo:

Pela alma da sua rica avósinha mate esses malfadados bichos. Olhe que no nosso artigo do n.º 131, entre outras deficiencias apparece um *álilo* sem «h», enquanto que nós escrevemo-lo com éle: «*hálilo*». Perdõe-nos leitor.

P. V.

António da Silva

No dia 22 do corrente fez anos o nosso querido amigo sr. António da Silva, residente em Lisboa, que ao nosso jornal tem dedicado a sua apreciada collaboração. Liberal desempoeirado que pela instrucção popular tem feito alguns importantes serviços e que á sua terra natal—Vila Facaia, ridente aldeia do concelho de Torres Vedras—consagra o mais firme amor patriótico, já pugnando pelos mais necesarios melhoramentos locais, como tambem é todo o seu interesse vêr ilustrados os seus conterraneos, pois que foi um fundador da escola primaria da sua terra.

O *Ecos de Cacia*, enviando-lhe um abraço cordial de felicitações, faz votos sinceros para que ainda muitos anos festeje na companhia de sua estremosa esposa.

Este numero foi visado pela Censura

MENDICIDADE

Um assunto que não convem descuidar um só momento, é o da mendicidade publica.

Neste tempo, em que o progresso em Portugal não é palavra vã, verdade é, que não podemos por de parte este assunto, e muito menos, neste momento em que se preocupa desenvolver o turismo em Portugal.

Serão baldados todos os esforços nesse sentido, por mais seguros que se nos afigurem, enquanto não se arrumar definitivamente o problema da mendicidade nas ruas.

E alem disso, é um facto que nos deshonra perante as nações civilizadas, e so por isso, se torna urgente resolver sem perda de tempo, este magno problema.

Certamente, que todos os portuguezes justos e conscienciosos, amigos do progresso moral e material, deste formoso «jardim da Europa a beira-mar», que é o nosso querido Portugal, hão-de acolher com simpatia, e aplaudir estas minhas palavras.

Está claro, que eu não faço escarneo desses aleijados fisicos, como qualquer semi-analfabeto julga. Não! Antes pelo contrario, movo-me de compaixão para com eles. O que não acho justo, é que se deixem andar em franca liberdade, pelas festas e mercados exibindo cenas de miseria, tendo como cenário, trapos sujos e ensanguentados, para melhor explorar a caridade publica, investindo aos tranzeuntes sem o menor respeito.

Poderá-se deste modo desenvolver o turismo?

Eu não tento por agora, observar o aspecto explorativo que nos rodeia cada vez com mais intensidade, nem atendo á crise que avassala o mundo inteiro, em ameaças assustadoras, tentando atirar muitas familias para a miseria. O que é inadmiavel, é que da parte do governo resolva, providenciando, de forma a poder-se acabar com estas fraquezas morais em pleno seculo xx, que só nos envergonham aos olhos dos visitantes estrangeiros.

Nós depositamos confiadamente na soberba administração do Governo, e solicitamos o auxilio de honrados portuguezes dignos desse nome, devendo especializar a imprensa na instigação deste nojo, porque a imprensa reta, cujo o programa se resume no bem da patria, só ella tem o condão de transformar todos os obstaculos, concorrendo deste modo, visivelmente para o desenvolvimento de Portugal.

Mario de Matos.

Dr. Santos Reis

Dá consultas e faz qualquer tratamento, todos os dias, em Lisboa, na RUA DO AMPARO, 82 1.º

“ECOS” C a r -

CARNAVAL

Noite sombria e gélida de Fevereiro. No Gírio só se acordam as zulas. As mascaras vão entrando. Entrém-nos também.

A sala, caprichosamente engalanada, forma um agradável conjunto com as fantasiosas “toilettes” dos convidados. Cruzam-se serpentinadas de cores variadas; o soalho vai-se polvilhando de minúsculos papelinhos; no ar espalham-se inebriantes essências; estridentem gargalhadas cristalinas de mulher; o ambiente é festivo e franco. Porém, aqueles rostos velados, afiguram-se-nos fantásticos personagens inquisitoriais.

Tomamos lugar numa cadeira reconfortada, a um canto do salão. A orquestra executa um tango e os pares enlaçam-se; os lança — perfumes despejam sem cessar. Ouve-se um grito; a massa volta-se e descortina um esbelto corpo feminino, abandonado, nos braços de um homem. É o efeito do éter — dizem — não tem importância; e segue a dança, enquanto o cavalheiro procura, num quarto contíguo, reanimar a companheira desfalecida...

Novos gritos ecoam; a mesma indiferença da turba e o mesmo destino dos pares...

No “ecran” da nossa imaginação desenrola-se o triste drama dos lupanares, com o seu interminável cortejo de desgraças que, deixando-se embriagar pela loucura do ouro, do luxo, da volúpia, foram constituir o primordial núcleo da miséria social.

No nosso espirito trava-se então uma luta titânica que a breve trecho nos impele a deixar aquela casa. Já na escadaria que conduz á rua, encontramos um “pirot” que batendo-nos mansamente no hombro, diz-nos: Então, ó Perola, já para casa? É verdade — respondeu; e onde vais tu, ó mascara?

— Pois não vêz?! Para o baile. Não te fantasiaste?

— Pois queres fantasia mais completa do que esta? Não notas estampadas no meu semblante algumas sentelhas de alegria? Pois são elas a mentirosa mascarilha que esconde a minha dor

— Ora, deixa-te de pieguices, meu velho: a vida é curta e é preciso aproveitá-la; anda comigo, homem! Viva o gósol! Viva a folia! Viva a boémia! É nestas noites folgazãs que nós voamos aos mimos desconhecidos; oh! Como é bom cingir-se, pela cintura, a mulher amada e sentir lhe o coração palpitar, junto ao nosso, no rodopiar de um tango, no requebrar de um maxixe, no dearticlar de um charleston...

Tu nunca tiveste inanimada em teus braços, dissolvida em transportes de volúpia, uma

mulher que desjas! Anda daí Perol!... Viva a estroinice! Viva o amor!

— Ouve lá, ó Mascara: De que quanta a disses tu para esbarjar essa casa?

— O vencimento de um mez

— Pois bem: o convite que ha pouco me fázias, faço-te eu agora, Sei que és meu amigo e, sobretudo reconheço-te como homem bem. Vem tu comigo; e esse dinheiro que destinavas á manutenção de uma escola do erro, da devassidão e do crime, vai juntar-se ás minhas economias e, dentro das nossas forças, minoraremos a situação de tantos infelizes... cicatrizaremos a ferida aberta no coração dum pai que vê prestes a morrer de fome um filho estremeado; internaremos num sanatório os tuberculosos para que, pelo menos, não contaminem as pessoas que com eles privam libertaremos um prisioneiro, condenado por transgressão de posturas, antes que nele se incuta a ideia do crime.

— Estás doido? Porventura temos nós obrigação de prover a necessidades alheias? Que culpa teremos de que lhes falte o pão para os filhos, a assistência media e o dinheiro para pagar a multa imposta?

— E's um rapaz imberbe; pois não te lembras sequer que isso são coisas que acontecem, hoje a elles e amanhã a ti? E não sabes que, trilhando esse caminho, estourado, muito breve encontrarás a fome, a doença, a prisão? Alem disso, o martir do Gígota, pregava a igualdade entre os povos: “amai-vos uns aos outros, como irmãos que sois”. Mas nós que nos dizemos catolicos e professamos o cristianismo, não seguimos integralmente os conselhos do redentor. Os seus proprios adeptos, mesmo os que vivem da exploração da sua memoria santa, são os primeiros a esquecer as instruções do mestre, espalhando a descordia e fomentando a desigualdade. Sejam pois aqueles que, alheios a quaesquer religiões, compreendendo apenas a existencia dum ente superior que funhou o mundo — os miseros plebeus os humildes proletariós — os únicos a reconhecer, aos desherdados da sorte, o direito de viver.

Vá; arranca essa abominável mascara, aperta esta mão calosa mas honrada e jura que dora-avante dispensarás o maximo do teu esforço em prol da humanidade sofredora. Juras?

— Juro, meu caro moralista; acompanhar-te-hei. Acredita porém que levó na alma o desgosto profundo de não aproveitar estas quatro noites de folia...

— Como! Tu não sabes que em cada ano comum ha 365 dias de carnaval?

— Não me parece.

— Ah! Não? Pois bem: o tempo de que dispõhas, sem prejuizo dos teus deveres pro-

Gazetilha Futurista

Terras Visinhas

Já fomos a Estarreja.

Á feira de Santo Amaro.

Triste sortel...

Antes a mortel...

Comprámos o burro caro,

Ainda nos têm inveja.

Em Azurva, linda terra,

Onde mostram as parreiras

O seu olho...

— Que repóhio!

Andam lavradores em carreiras

Na póda que os desterra...

P'ra boa musica ouvir

Vamos a Oliveirinha.

— Senhor Baêta,

Marque á prêta!

Aqui é que faz farinha!

Ponha-se de S. João a fugir.

Briosa Quinta do Gato,

Onde a tuna é um primór.

— Ó bandolim!

— Ó flautim!

Salvem agente por favor!

Metam os outros num sapato.

Taboeiral Taboeiral!

Ó tão formoso lugar!

Até choro!

Deplóro

Estares com tanto azar

Nesta estação inverneira.

Angeja — és a Rainha

Que o Vouga enamóra;

És formosa,

Bem ditosa,

Porque dizem seres agora

Covil de gente daninha.

Ó terras encantadoras:

Mataduchos! Alumieiral!

Filhas do sol

Não vão no fole

Ter ruas em lamaceira

E protestam, muitos senhores.

Canhoto.

Portugal avança...

UM NOVO “AZ” DO CINEMA

Foi contratado por uma companhia cinematográfica da cidade do Casal Ventoso “Estados Unidos da America” o nosso prezado colaborador artistico sr. Fausto Antunes.

Já que o sr. Leitõesinho os não aproveita, vão os alheios servindo-se dos portugueses que alguma gaiteria tem para fazer de galás...

Conhecemos em Fausto Antunes grandes qualidades para a tela, assim é de esperar que no estrangeiro faça boa figura.

A primeira fita, em que entrará dentro de um mes, é uma nova produção a que deram o titulo: “Grito... ou não grito”.

Desejamos ao futuro “az” um successo grandioso.

ficionais, aproveita-o para a pratica do bem; depois de cumprida esta formalidade, coloca-te á esquina de uma rua e aprecia a passagem do cortejo e mascarados.

— De mascarados?

— Sim, Pois o que é a caridade, a virtude, a honra, a dedicação, o respeito, a bondade, a modestia, o luxo, a beleza e o amor? Verdadeiras mascaras, de que a humanidade lança mão, para disfarçar a crueldade, o deboche, a deshonra, a indiferença, a hipocrisia, o cinismo, a verdade, a p-núria a fealdade e o odio.

Esta vida, meu amigo, é um eterno carnaval.

Perola Verde.

Á ultima hora

Grande propriedade a arder

Segundo telegrama recebido de Lisboa, ao fechar o nosso jornal, está sendo pasta de chainas a soberba quinta — uma das melhores da capital do nosso amigo sr. Remigio Pereira, Rei da Malagueta que ao ter conhecimento do sucedido ficou como louco, sendo levado a um dos postos de socorros mais proximos.

Para o local seguiu todo o material de incendios, que nada tem feito, por falta de vinho.

A causa do sinistro, deve-se a uma fálha do comboio que da propriedade passa a uma distancia de 100 palmos.

O policiamento é feito pelos escoteiros do grupo “D. Nuno Alvares Pereira”, mais conhecido pelos “Rabichos” e é comandado pelo sr. Junqueiro dos Leilões.

Em Anceja

Assolou esta pitoresca terra uma praga de gafanhotos, que tem causado as mais interessantes diabruras.

A noite passada arrombaram a porta da torre e trouxeram d'ali o sino, que foi encontrado no largo da praça todo amolgado.

Foram dadas as providencias necessarias, tendo sido presos mais de mil que se encontram na cadeia da freguesia e choram arrependidos.

Uma caçada

Tem sido o assunto de todas as conversas, a grande caçada que o nosso querido amigo sr. Antonio Augusto Cardote fez a noite passada.

Sabendo (porque foi informado pela T. S. F.) que á meia noite deviam voar sobre a Quinta um bando de gambuzinos vindos da Barra, fez um tiro tão certo que não escapou nenhum.

A maior daquelas aves raras foi enviada para Lisboa de presente ao nosso camarada Anibal Cruz e ocupou um vagão.

Vai ser um successo na capital.

Pais Condessa

x x x

Este nosso illustre colaborador acaba de ser convidado pelo empresario do melhor teatro de Cacia a escrever um drama com 365 actos e 1.100 quadros, para ser representado na proxima páscoa por uma companhia de saltinbancos.

O insigne dramaturgo já deu o titulo á peça: — “Onde é que o há bom?”.

Governador de Sarrazola

x x

Foi nomeado governador de Sarrazola o sr. José Nunes

Versalhada

Chilreiam as andorinhas Numa grande barnheira, Por serem as escolhidas P'ra revista do Regueira.

O Barata anda triste, Cheio de preocupações, Só porque não tem venda Os arreios e albardões.

O Salgueiro não faz versos Já p'ra nossa gente lusa, Porisso deixou crescer As barbas á linda Musa.

O Pereira já não bebe, Não cheira e não fuma, E tambem já não fala, Por não ter p'ra nenhuma.

Não falo do Kropótkine, Criatura interessante, Pois se anda, todo o ano, Mascarado d'estudante!...

Diz o Horácio Pimenta Que vai aderir ao Poláo É que leva a ferramenta Do martins e do canhão...

Chóra o Fausto, coitado, Que o Bia o desgraça; Quer antes ser tipógrafo No asilo de Alcobça...

O Abilio de Carvalho — É verdade, pode erri!... — Diz mal da sua vida Por tantas... pilulas fazer.

Mas que grande reinação Tem este Senhor Entrudol Será capaz o Damião De ficar a tir... E a tossir... E deixar ir gralhas e... tndol

Mariola.

Desaparecimento

Há dias desapareceu de Sarrazola o celebre jornalista Manél Palerma, não se sabendo o seu paradeiro.

Pórem, os pais dos filhos e os filhos dos pais, enfim, a familia toda percorreram os arredores e as masseiras e... nada.

O homem não aparecia.

Ontem, quando o Zé Laracha, que trabalha numa pedreira, partia um pão para tomar um café, encontrou-o dentro do mesmo pão a comer uma rôsea...

Participado o facto á familia, houve grande alegria e entoaram-se hinos evangelicos.

E o orgão saiu ilustrado.

Viajante

No elegante hiate *Pote das Migas*, anda viajando pelo Vouga o distintissimo escritor estarrejense Mr. Carlos Alberto, autor das celebres obras literarias *Quem é que oferece um jantar*,

S. ex.^a leva a bordo a T. S. F. para enviar as suas impressões para o seu afamado *matin*.

Ferreira, residente em Lisboa, que é hoje considerado o mais entendido mastigador de pinhões

S. ex.^a deve tomar posse no dia de Carnaval com todas as solenidades do estilo.

n a v a l e s c o

Consta...

Que certa sopeira deu o apelido de Cruz a um recém-nascido por aquele ser o do pai.

—que o correspondente do *Ecos* em Lisboa, sr. Nunes Barata, foi á festa de Cavalaria para se recordar dos seus tempos de menino e moço.

—que o director do *Ecos* perdeu os pneumaticos do seu automovel, cuja marca é: "dá ás perninhas se queres andar."

—que o sr. José Figueiredo Junior, foi a um casamento só para encher as algibeiras de pasteis de nata.

—que tambem o nosso colaborador sr. Fausto Antunes foi apanhado pela policia em fralda de camisa a admirar as flores no Parque Eduardo VII.

—que o Raul Conde está escrevendo uma novela intitulada *Caldeirada e pataco*.

—que a *Maria Rita* foi consultar uma parteira, pelo que já não dá á luz.

—que o Horácio Pimenta quando escreveu o *Diagnostico* foi para dar uma barrigada de riso aos leitores.

—que o nosso *unhica* Cruz vai mudar de residencia, porque são tantos os mercieiros com contas, que já não cabem no seu Bêco.

—que vai tambem para lá morar o Regueira.

—que não deve lá estar muito tempo, pois que é muito procurado pelos alfaiates, carvoeiros e pelo Amorim.

—que o Mario Barata num discurso que *botou*, até fez ir ao chão o jarro da agua.

—que o jarro não tinha agua, mas sim vinho branco.

—que o Anibal Cruz anda triste e cabisbaixo só porque lhe está a cair o cabelo.

—que o *Perola Verde* anda muito adoentado por causa da sua amiguinha *Maria Rita*.

—que os versos do *Perola Verde* merecem ser colecionados para no seculo XXXXII serem considerados como uma reliquia da Pátria.

—que o correspondente de Taboeira, por vezes, merecia apanhar no *sinsenhôr* com uma régua.

—que as gravuras do Artur Fernandes merecem ser adquiridas para o museu da arte velha.

—que o *Zê da Aldeia* anda muito aborrecido.

—que até já tentou pôr termo á existencia.

—que muita gente de Cacia quando soube que o tinham salvo não gostou nada.

—que o C. F. da carta de Avancá, vai ser proposto a sócio da Academia das Ciências

—que o Nascimento Correia quando acaba de lêr o *Ecos* julga-se no sertão.

—que o amigo correspondente de Angeja anda a escrever um folhetim com a *crônica* dos habitantes daquela freguesia.

—que o *Nariz de Hortel* Pimenta, individuo muito nos-

so conhecido, vem no verão até Cacia.

—que ao redactor principal do *Ecos* roubaram o *rico* sobertudo e o foram vender a um adelo.

—que o Baratinha é um doidinho para ficar na frente das fotografias.

—que certa menina lhe faz a partida casando com outro

—que "afina" quando lhe falami nisso.

—que o Ramada Curto ainda continua a dizer mal dos democraticos.

—que não esperavam dêle tal coisa.

—que já estão arrependidos de o terem feito ministro.

—que o escritorio dêle tem o seguinte letreiro: "Pede-se aos amigos que paguem, pois que os inimigos não veem cá."

—que isto é um dos muitos artigos do regulamento do Partido Socialista.

—que de *sucial* só tem o nome.

—que o Antonio Lomelino vai casar.

—que a noiva é uma velha.

—que só casará pela igreja.

—que o Lomelino vai nisso, só para apanhar as *notas*.

—que o velho Fernando Navarro já fuma charutos de *crôa*.

—que devido a isso já tem feito a sua conquista...

—que o Barros Freire vai nas proximas *Olimpiadas* disputar o titulo de campeão do mundo, em bilhar.

—que no outro dia fez 5.000 carambolas em 5 minutos.

—que o Barros Leitão até se benzeu com as mãos.

—que o *mestre* Abrantes puxou as orelhas a um seu aluno porque lia a "Revolução".

—que na loja dêle já se fia tabaco.

—que um dos seus maiores freguezes é o amigo Navarro.

—que o Sales anda a dizer que o Navarro préga o *calôte* ao Abrantes.

—que este vai pôr na loja o letreiro seguinte: "Hoje não se fia; amanhã sim".

—que o Navarro sabendo disso anda já a dizer mal do *tabaquinho*.

—que o Kropótkine ia ser eleito.

—que o Regueira apresentou a certidão de idade daquele e viu-se que era menor.

—que quando passam por ele chamam-lhe o "sr. director".

—que agradece traçando a capa.

—que tomou o papel a serio.

—que se der em maluco a culpa é do velho Leitão.

—que o Navarro se tem fardado Je rir, a ponto de usar cinta.

—que o *Senhor dos Passos* anda constipado.

—que o velho Oliveirinha vai deitar abaixo o bigode.

—que alguém já disse, que o cortando, parece depois um l

Cêna de Pugilato

(Pelo telefone, do nosso correspondente.)
 LISBOA, 24, ás 14, 30 horas
 —Hoje, quando o movimento era grande na rua do Ouro, encontraram-se em frente dos Armazens Grandea, os srs. Manuel Leão e Carlos Regueira Santos, o primeiro conhecido comerciante e agricultor no mercado de Lisboa, e o segundo, nosso estimado colaborador e amigo, os quais, se agrediram valentemente, a ponto de a policia gritar *O da guarda!* e de os conduzir, num automovel, ao hospital de S. José, onbe não licaram internados, por não haver camas.

Segundo consta, o motivo desta cêna, foi o facto de o sr. Leão, —que já tinha razão para ter juizo e estar no Jardim Zoológico— dizer que, o sr. Santos, queria levantar uma campanha contra certos individuos, que vendem o "repólho" ao preço da carne.

O nosso estimado colaborador tem recebido na sua residencia, centenas de cartas e telegramas, dando-lhe todo o seu apoio moral. Entrê estes, conta-se um, da direcção da Associação dos Vendedores dos Mercados de Lisboa, que repudia a intenção do sr. Leão, que, afinal, não passa dum "Com rapaz", mas não mede, —o que devia medir— a lingua.

Esperamos e fazemos votos, para que o sr. Regueira Santos, rapidamente se restabeleça, para que não falte, á conferencia do seu colega sr. José Malheiro,

Monumento ao "Comissario do Povo"

Vai ser erigido um monumento, em Vila Facaia, ao sr. António da Silva, conhecido *Comissario do Povo*, pelos altos serviços prestados ao Clero e á Monarquia.

A *maquete* da autoria do sr. Joaquim Franco, está em exposição na Adega Popular, em Lisboa, e é uma verdadeira obra de arte, pois que o *Comissario* está montado num enorme camelo a indicar ao Povo o caminho de Jerusalem.

Monumento nacional

Vai ser considerado monumento nacional o edificio onde funciona a escola da Quinta do Loureiro.

Decerto não faltarão os visitantes a admirar tão precioso edificio do seculo X, pois que é tão raro num paiz civilisado.

Dizem os homens daquele tempo, que ali foi onde Afonso Henriques sonhou conquistar Portugal.

menino da mo-ler

que o Regueira lhe vai oferecer uma bengalinha de um palito.

que o amigo Claudio anda a aprender a tocar guitarra.

que o professor é o Carlos Purois.

que tem uma certa geiteira para a *rabeca*.

que o João Pereira, do *Noticias Ilustrado*, anda apaixonado.

que a paixão o não deixa dormir já há 95 anos.

que o nosso amigo Costa Pinto está a escrever um *madrigal* para publicar na *Maria Rita*.

que é coisa de encomenda.

que havia mais coisas para dizer, mas ficam para o próximo ano.

Carnaval 1933.
 O *Bengala de Carvalho*.

Três a uma...

Alta comedia em um acto, sem graça nenhuma

Original do cidadão Fijlis

PERSONAGENS:

Cornélio Xavier e Soisa, solteiro, 22 anos, gráfico, bonito rapaz e dado a conquistas, pelo que muito tem sofrido resiguadamente.

Senhor dos Passos, de 31 anos, comerciante, tipo Chabi, sempre alegre e contente quando tem muita freguesia.

Chales Borrego, de 23 anos, solteirinho, jornalista, amigo do seu amigo, e das mulheres do Sacorro, e de estatura pequenina. Sempre risonho, porque as tristezas não pagam dividas e elas são tantas...

A acção desta peça passa-se em certo quarto da Baixa, na cidade de marmore e granito, onde reside o Cornélio.

Cêna I

Cornélio e Senhor dos Passos (sentados)

Cornélio—(mordendo o lenço e batendo com os pés no chão exclama levantando-se)—Sabes que o facto de te chamar como meu velho amigo é o de saberes que uma das minhas amantes, aquela que eu mais gostava, ainda metida com outro homem.

Senhor dos Passos—Não acredites, pois muitas vezes são intrigas. Olha que eu já não vou no bote isto, de linguas é o diabol... Acredita... (levantando-se) meu caro Cornélio Xavier e Coisa.

Cornélio—Até no meu nome, vejo duas grandes traições... a de Cornélio que acaba por ser Xavier.

Cêna II

Charles, Senhor dos Passos e Cornélio

Charles—(entrando de cartóla na cabeça)—Boas tardes, rapaziada!... Quem querará vir até a um certo baile, em que o "es-frega" não falta.

Cornélio—Todos menos eu.

Charles—(admirado)—Poiquê?

Senhor dos Passos—Porque a rapariga que êle mais gostava o transformou em paliteiro.

Charles—(dirigindo-se a Cornélio)—Não te importes, faz como eu, que estou sempre na ponta da unha...

Cá o Charles Borrego, é como tedigo, não liga nenhuma a isso... As amantes são como os fósforos: serve-se a gente dêles e depois... rua.

Senhor dos Passos—Ora, assim mesmo é que ê!

Charles—Mas, finalmente, quem é essa menina?

Cornélio—(no meio dos dois)—Uma linda mulher que se chama Antoneta da Purificação.

Senhor dos Passos e Charles—(agarrando no braço de Cornélio, dizendo):—O quê?

Senhor dos Passos—Será possível...

Charles—Meus ricos sapatos... que ontem lhe comprem...

Senhor dos Passos—Meu rico dinheirinho!...

Cornélio—(alarmado)—Mas que quer dizer isso!...

Senhor dos Passos—Simplesmente que essa Antoneta...

Charles—Essa Purificação...

Senhor dos Passos—(interrompendo)—Era amante dos três.

Cornélio—Como sou feliz!...

Jornalista que acaba de ser consagrado

Nem sempre a pelavra Justiça, é uma cousa vã entre os homens, pelo que há dias, um grupo de intellectuais, dos de caquinho no olho, propuseram a sua candidatura para Socio da Real Academia de Ciências, tendo sido aprovado por unanimidade, o nosso querido amigo, inteligente e "gorvo" jornalista, sr. José Malheiro, a quem em breve, vai sêr oferecido um banquete no restaurante do João Borges, no parque Maior.

O sr. José Malheiro, para corresponder a tanta "gentileza", no proximo dia 1, de Abril, apresentará o seu primeiro trabalho científico, a que deu o titulo: "*Eu a minha gordura e Sport, dentro e fora dos clubes*", a qual é aguardado com grande entusiasmo, pela "elegante classe" do velho Benfica.

"*Ecos de Cacia*" associa-se á farta homenagens, enviando a José Malheiro no dia da sua conferencia uma excelente caldeirada, daquelas, que ele com a sua "ciência" só consegue apanhar, quando paga.

Pela Figueira da Foz

Sabemos de fontelimpa, que o nosso correspondente da Figueira da Foz vai subir num balão que é invento seu e que está sendo construido nos estaleiros da Murraceira.

O nosso amigo na primeira asceção que fizer, leva na sua companhia o santo padre Palrinhas... que é homem para afugentar o diabo.

O Dr. Caganeira Santos

O nosso gigante é o mais assiduo frequentador dos tribunais de Lisboa. Já não há lei nem codigo que ele não conheça só por os ouvir aos advogados quando necessitam de os evocar para a absolvição dos seus constituintes.

E por isso se julga já um *jurisconsulto* notavel. Quando algum amigo lhe pisa os calos, ei-lo altivo a dizer:

—"Estás incurso no parágrafo 35 do artigo 69.º do Processo Civil."

E um grande homem de leis.

Até pensa pôr á porta da sua residencia a taboleta seguinte:

DR. CAGANEIRASANTOS
Assistente dos tribunais de Lisboa.

Mas que grande numero!!!...

Prédio com Padaria

Vende-se em Avciro, um prédio com uma das melhores Padarias d'esta cidade, situada na R. João Manoela, em frente a Caes.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, sr. José Carvalho 3

Três para uma...
Cai o pano, se as batatas deixarem.

N. A.—Esta peça foi representada pela primeira vez em casa do Charles, que muito se fardou de rir mal-la familia.

Agencia Funeraria

DE
Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARI-
RIEIDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VE-
LHO, CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapi-
dez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO
ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos
os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sê-la—
Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e
chinelas.

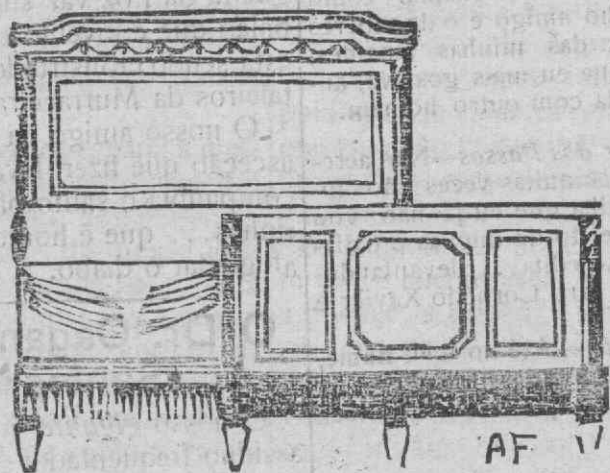
Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Augeja

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Fabricante de mobílias de toda a especie, tais como camas,
mesas de cabeceira, cadeiras, toailettes de diversos modelos,
guarda bestidos, etc.

Ninguém compre sem consultar os meus preços.

Padaria e Merceria
de JOSÉ MARIA TAVARES

(Em frente ao Apeadeiro de Cacia)

Esta antiga casa, que se esmera por bem ser-
vir os seus clientes, tem sempre á venda
o belo pão que é fabricado com asseio
e farinhas das melhores qualidades.

Tambem está fornecida
de todos os artigos de
MERCEARIA e de
BOM VINHO.

Preços
de
combate!

VÊR PARA CRER!

VAGO

Coisas uteis

**PREÇO DOS GENEROS
EM ESTARREJA**

Milho b. nacional (20 L.)	15\$00
» Amarelo	14\$00
Trigo	23\$00
Centeio	16\$00
Feijão branco	24\$00
» amarelo	28\$00
» mistura	11\$00
» laranja	28\$00
» frade	17\$00
Ovos (duzia)	5\$20

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
4.59 (corraio)	8,11 (Omnibus)
7,26 (Tramway)	10,31 (Tramway)
7,34 (Omnibus)	12,10 (Tramway)
11,09 (Tramway)	15,57 «
13,13 «	16,58 (Omnibus)
17,3 «	16,12 (Tramway)
20,08 (corraio)	20,56 «
22,51 (Tramway)	23,25 (corraio)

A Bemfeitora L.^a

Casa de Pinhores

R. de S. Bento, 420

LISBOA

Garage do Americano

—DE—

José M. de S. J. de S. J.

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus
acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez
e segurança.

Fazem-se todos os concertos
em relógios e grafonólas, garan-
tindo-se o seu bom funciona-
mento.

Vêr

Para

Crêr

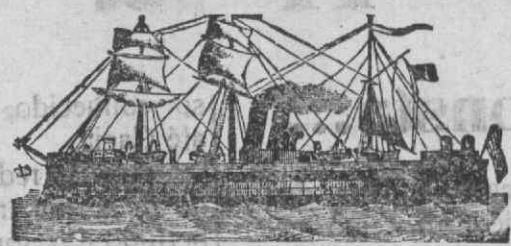
Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito.
Madriras de Construção, Bombas para Marinhas e Tindões
para possos.
Tiram-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer espe-
cie de Carpintarias.

ANTÓNIO SOARES DA SILVA
Mataduços—Aveiro

Atenção

Quereis prospectos, faturas, rifas,
programas, memoranduns, baratos?
Item á Tipografia Caciense—Quinta
do Loureiro Cacia.

AGENCIA COSTA



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
toda a documentação legal para estes portos.

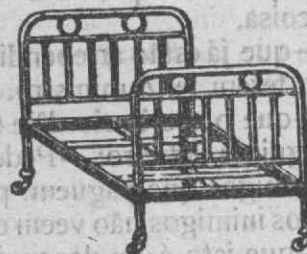
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

**A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca**

— DE —

Jeão António S. Borges



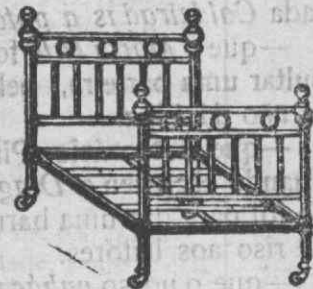
Grande produção de móveis de
ferro

Fornecimento para todos os
pontos do país, aos melhores
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos
e servirem bem os vossos clien-
tes não comprem sem verificar
o meu fabrico!

Consultem preços.



A Z U B E J O S

Azulejos artísticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
gens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— DA —

F O N T E N O V A

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

**Fabrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

**TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS**

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

**ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES**

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.

Oficina de Carpintaria Mecânica.